

Leiturarte: Literatura e Arte nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Leiturarte: Literature and Art in the Initial Primary School Years

Sueli de Oliveira Castilho^a; Jacqueline Lidiane de Souza Prais^{b*}

^aUniversidade Estadual do Norte do Paraná. PR, Brasil.

^bUniversidade Tecnológica Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza. PR, Brasil.

*E-mail: jacqueline_lidiane@hotmail.com

Recebido em: 05/10/2016; Aceito em: 10/01/2017

Resumo

Este artigo apresenta a discussão sobre o ensino de Arte e de Literatura nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como a estratégia metodológica desenvolvida no Projeto Leiturarte. Destaca nos documentos oficiais o encaminhamento para o ensino de Arte e de leitura/literatura, apontando as contribuições das estratégias metodológicas, que visam à interdisciplinaridade e justifica o desenvolvimento do Projeto Leiturarte como possibilidade metodológica qualitativa no ensino de Arte e Literatura no Ensino Fundamental. Para alcançar tais objetivos, a metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica e a pesquisa descritiva e de campo por meio da pesquisa-ação. Dessa forma, aponta uma contribuição para prática docente destacando que a interdisciplinaridade deve ser reconhecida como estratégia metodológica ao estabelecer conexões entre os conhecimentos a serem ensinados aos alunos. O Projeto Leiturarte demonstrou, qualitativamente, resultados para o processo ensino e aprendizagem nos anos iniciais no Ensino Fundamental, redimensionamento a compreensão do ensino de Arte e de Literatura.

Palavras-chave: Ensino de Arte. Literatura. Leiturarte. Experiência Pedagógica.

Abstract

This article presents a discussion about the teaching of Art and Literature in the initial Primary School years, as well as the methodological strategy developed in the Leiturarte Project. It emphasizes in the official documents the follow-up to the teaching of Arts and reading/Literature, pointing out the methodological strategies contributions which aim at the interdisciplinarity and justifies the Leiturarte Project development as a qualitative methodological possibility in the teaching of Art and Literature in the Primary School. To achieve the goals, the bibliographical, descriptive and field researches, through the action-research, were used as the methodology. Thus, it brings a contribution for the teaching practice emphasizing that the interdisciplinarity must be recognized as a methodological strategy establishing connections within the knowledge to be taught to the students. The Leiturarte Project showed, qualitatively, results for the teaching and learning process in the initial Primary School years resizing the Arts and Literature's teaching comprehension.

Keywords: Arts teaching. Literature. Leiturarte. Pedagogical Experience.

1 Introdução

Acredita-se que a escola é local privilegiado para promover e organizar um espaço de permanente debate sobre leitura e, proporcionar a contribuição para o desenvolvimento da autonomia do leitor. Este artigo apresenta a discussão sobre o ensino de Arte e de Literatura nos anos iniciais do Ensino Fundamental e, a estratégia metodológica desenvolvida no Projeto Leiturarte.

Percebe-se que é na biblioteca que o compartilhamento de opiniões, trocar ideias e impressões sobre as obras enriquece o universo infantil literário. “Nossa que livro legal?”, “Olhe este desenho?”, “Amigo! Este livro é muito legal, tem vários desenhos!”, “Gostei deste livro tem um monte de imagens!”, frases como essas, ditas por alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola municipal do norte do Paraná que produziram e despertaram inquietações quanto ao Ensino de Arte e Língua Portuguesa.

Observando a frequência dos alunos na biblioteca escolar, percebe-se que os alunos se preocupavam mais com as ilustrações dos livros do que pela escrita. Quando questionado

aos alunos de “qual livro você mais gostou de conhecer na biblioteca?”, a grande maioria apresentou livros com ilustrações primorosas e justificaram a escolha do livro pelos desenhos que há nas páginas. Perante essa experiência, acima mencionada, elencou-se o seguinte problema de pesquisa: De que forma a estratégia da Leiturarte pode contribuir para o ensino da Arte no Ensino Fundamental?

Desse modo, o estudo tem como objetivos específicos: destacar nos documentos oficiais o encaminhamento para o ensino de Arte e de leitura/literatura, apontando as contribuições das estratégias metodológicas que visam à interdisciplinaridade e justificar o desenvolvimento do Projeto Leiturarte como possibilidade metodológica qualitativa no ensino de Arte e Literatura no Ensino Fundamental.

2 Material e Métodos

Primeiramente, foi utilizada a metodologia da pesquisa bibliográfica. Por conseguinte, optou-se por desenvolver uma pesquisa descritiva por se tratar de uma descrição de características de determinada possibilidade metodológica em

um contexto escolar (LAKATOS; MARCONI, 2013).

As pesquisas bibliográfica e descritiva foram complementadas pela pesquisa de campo na modalidade de pesquisa-ação, em que os pesquisadores participam e intervêm na realidade, por meio de uma ação intencional, sistematizada e organizada, extrai seus resultados e os analisa, teoricamente, projetando para o universo pesquisado (LAKATOS; MARCONI, 2013).

Para coletar de dados foi selecionada a observação direta e o diário de campo, que consistem em instrumentos e técnicas que possibilitam ao pesquisador registrar as ações e atividades desenvolvidas ao longo da pesquisa que, nesse caso, se trata da implementação do Projeto Leiturarte. Os registros foram feitos em um caderno (diário de campo) em que se pode ilustrar as ações desenvolvidas e os resultados obtidos como as atividades dos alunos, que participaram do projeto.

3 Resultados e Discussão

3.1 O ensino de arte e de literatura: encaminhamentos dos documentos oficiais e discussões pertinentes

Para abordar os encaminhamentos para o ensino de Arte e de Literatura, destacam-se os seguintes documentos oficiais: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº 9394/96 (BRASIL, 1996), Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental anos iniciais (BRASIL, 1998) e Diretrizes Curriculares de Arte (PARANÁ, 2008a), Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa (PARANÁ, 2008b), Diretrizes Curriculares de Arte para os Anos Finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio (PARANÁ, 2008c) e Ensino Fundamental de nove anos: Orientações pedagógicas para os anos iniciais (PARANÁ, 2010).

De acordo com a LDBEN nº 9394/96, em seu art. 26 §2º: “O ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. O Art. 32 mostra que no Ensino Fundamental um dos objetivos almejados para formação básica do cidadão é: “I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o ‘pleno domínio da leitura’, da escrita e do cálculo” (BRASIL, 1996, grifo nosso).

Dessa forma, o ensino de literatura parte do pressuposto do trabalho com a leitura em sala de aula, compondo como apresentação de obras e desenvolvimento do hábito e aprendizagem da leitura. O ensino da leitura compõe o tripé oralidade, escrita e leitura dentro da disciplina de Língua Portuguesa, sendo um requisito primordial para formação do cidadão pleno em seu desenvolvimento.

Contudo, percebe-se a relevância do trabalho com a leitura e produção de diversos gêneros textuais a partir do contato do aluno com a ampla variedade de textos desenvolvendo, em sala de aula, a leitura crítica dos mesmos e percepção dos sujeitos inseridos familiarizando-se com as produções dos gêneros textuais tornando, assim, importantes para o desenvolvimento

da competência comunicativa do indivíduo. No trabalho com esse conteúdo possibilita o contato direto do aluno com a linguagem e suas mais variadas formas de interação, além de permitir a compreensão do sistema linguístico de sua língua.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental anos iniciais (BRASIL, 1998) ficam explícitos que, na disciplina de Língua Portuguesa, em especial, o ensino da literatura, e Arte compõem-se conteúdos mínimos a serem ensinados nas instituições escolares, que ofertam o Ensino Fundamental - anos iniciais.

De acordo com as Diretrizes Curriculares de Arte (PARANÁ, 2008a), o ensino de Arte nas instituições escolares vincula-se com o período histórico vigente que, por sua vez, interfere na forma em que a Arte é pensada e ensinada aos alunos. Por conseguinte, trata dos fundamentos teóricos metodológicos para o ensino de arte discutindo o princípio de que existem diferentes formas de pensar a Arte e o seu ensino, tal qual que “são constituídas nas relações socioculturais, econômicas e políticas do momento histórico em que se desenvolveram” (p.46). Igualmente, a arte é entendida na educação por meio destas perspectivas diversas, que são apresentadas e articuladas com as outras áreas do conhecimento.

As Diretrizes Curriculares de Arte para os Anos Finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio (PARANÁ, 2008c) destacam a arte na educação básica, que está fundamentada no conhecimento estético que “amplia os conhecimentos e experiências do aluno e o aproxima das diversas representações artísticas do universo cultural historicamente constituído pela humanidade” (PARANÁ, 2008c, p.20). O trabalho pedagógico ao estabelecer tempo/espço em seu fazer apresenta o aluno como foco de compreensão para início do planejar a aula de arte. De tal modo que, considera práticas cotidianas experiência antecedentes com o conhecimento artístico.

Vale lembrar que nas diretrizes para o ensino de Arte e de Língua Portuguesa, a Secretaria Estadual de Educação do Paraná fundamentando-se, teoricamente, aponta que neste documento norteador “as disciplinas escolares são entendidas como campos do conhecimento e se identificam pelos respectivos conteúdos estruturantes e por seus quadros teóricos conceituais” (PARANÁ, 2008a; 2008b). Para tanto, sinaliza que a interdisciplinaridade é uma construção teórica do próprio conhecimento, pois mesmo que a opção paranaense seja pelo currículo disciplinar, o conhecimento estabelecido nos conteúdos permite discutir outras áreas do conhecimento.

Diante das teorias que influenciam a formação do professor e a forma com a qual ministra suas aulas, as diretrizes enfatizam que a metodologia do ensino de Arte deve contemplar três momentos da organização pedagógica:

Teorizar: fundamenta e possibilita ao aluno que perceba e aproprie a obra artística, bem como, desenvolva um trabalho artístico para formar conceitos artísticos.

Sentir e perceber: são as formas de apreciação, fruição, leitura e acesso à obra de arte. Trabalho artístico: é a prática criativa, o exercício com os elementos que compõe uma obra de arte (PARANÁ/SEED, 2008a, p.70).

Vale destacar que para as diretrizes que o encaminhamento dado pelo professor, em sala de aula, levando em consideração estes três momentos, não necessariamente precisa seguir rigorosamente ordem nas ações, mas proporcionar que os alunos perpassem e vivenciem cada um desses momentos nas áreas de artes visuais, da dança, da música e de teatro.

Segundo o documento “Ensino Fundamental de nove anos: Orientações pedagógicas para os anos iniciais” (PARANÁ, 2010, p.142), sobre a leitura este enfatiza que “Ler é também um ato social entre leitor e autor, os quais interagem a partir de objetivos e necessidades socialmente determinados”. E ainda, ressalta que:

Sem dúvida, os recursos linguísticos usados pelo autor precisam ser explorados pelo professor, mas não com o objetivo de que o aluno os identifique e memorize sua nomenclatura gramatical. O essencial é que sejam destacados os efeitos que o uso de determinado recurso provoca no sentido do texto (PARANÁ, 2010, p.143).

Portanto, o professor assume papel fundamental para o ensino da leitura, por meio de diversas estratégias metodológicas, a fim de contribuir para que o aluno seja capaz de ler e apreender este processo histórico e cultural, dentre elas a literatura. Sendo o mediador do processo de aprendizagem, o professor irá e deverá permitir ao aluno o contato com os mais variados gêneros textuais, a fim de promover o prazer pela leitura, fluência em sua língua materna, bem como perceber o uso social da língua escrita. No entanto, a qualidade desta mediação também acarretará nos resultados qualitativos das tentativas de leitura da criança que realiza suas primeiras leituras de textos verbais.

Em suma, comunga-se com a visão de que o ensino de literatura está vinculado com o ensino de arte e esta relação pode ser utilizada como um recurso metodológico interdisciplinar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Cabe explicitar que o trabalho docente no ensino de Arte nos anos iniciais parte da necessidade da pesquisa e aprofundamento no conteúdo a ser ministrado, pois durante a formação acadêmica nos cursos de formação docente, em nível médio e superior em Pedagogia, não são supridos para estabelecer relação com outras disciplinas ou ao menos entendimento do conteúdo artístico.

Defende-se, assim, a importância do planejamento do professor como um momento de dedicação a sua organização e sistematização do ensino de arte nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Destaca-se que o processo de planejar as ações educativas, em sala aula, permite organizar o ambiente e as situações de ensino e aprendizagem face aos objetivos a serem alcançados.

O planejamento escolar é uma tarefa docente que tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em faces dos objetivos propostos,

quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado a avaliação (LIBÂNEO, 1994, p.221).

Nesse contexto, nos conteúdos e metodologias a serem utilizados devem fazer parte do processo do planejamento priorizar e atendendo as necessidades dos alunos e seus conhecimentos prévios fazendo uso de diversos e diferentes recursos, que auxiliem no processo de ensino e de aprendizagem.

No processo de aquisição de leitura, a literatura infantil tem uma grande importância, quando se reporta a criança e ao contato com diversas obras e gêneros textuais. Assim, comunga-se com esta ideia e se reafirma que:

A literatura nas séries é importante, primeiramente por inserir a criança no mundo simbólico, onde muitas vezes ela se coloca no lugar dos personagens e com eles vivencia diversas situações e sentimentos; segundo, porque essa criança vai adquirindo aos poucos o conhecimento por uma diversidade de textos (PEREIRA, 2007, p.6).

Perante o contato do aluno com a obra literária oportuniza-se desenvolver o potencial criativo desta que, por sua vez, amplia seus horizontes de cultura conhecimento e visão de mundo. Acredita-se que o papel da escola na formação do leitor reside no auxílio com o diálogo com os diversos gêneros textuais e literários e não se esgota na utilização para a alfabetização dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para Carleto (2015), o trabalho com obras literárias nos anos iniciais do Ensino Fundamental deve partir de uma prática prazerosa, criativa e atraente para o aluno, proporcionando as funções de desenvolver os aspectos cultural, intelectual e cognitivo no processo de ensino e aprendizagem.

Ao lidar com obras literárias em sala de aula, o professor poderá estabelecer relação dialógica com o aluno, com sua cultura e com sua realidade, quando, para além de contar ou ler histórias (informa os alunos sobre ela), cria condições para que eles lidem com a história a partir de seus pontos de vista, trocando impressões sobre ela, assumindo posições e personagens, criando novas situações por meio das quais eles vão desdobrando a história original. E assim, a escola, dentre várias atribuições, ficou com o desafio de desenvolver e propagar o prazer de contar histórias pela figura do professor (CARLETO, 2015, p.4).

Também, pode-se citar a relevância do hábito de leitura a ser criado e pensado dentro da escola e na própria sala de aula. Contudo, percebe-se que não há receita para o desenvolvimento da leitura como prática cotidiana e habitual do indivíduo, porém na escola podem ser criadas problematizações frente à obra literária, que aguça a curiosidade infantil e partir da leitura do texto para leitura do contexto em que este está inserido.

Quanto aos desafios enfrentados pelo ensino de Literatura, pode-se expor que, em geral, as colocações dos professores

apresentam um reflexo de sua prática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: o agregar ao ensino de Língua Portuguesa e, ao mesmo tempo, em que um professor é polivalente - ministra, em sua maioria, as disciplinas da Base Nacional Comum.

Pode-se, ainda, lembrar dos aspectos culturais, históricos e sociais que envolvem o ensino de Literatura e os conteúdos das obras literárias, em que o perfil educacional era considerado e ressaltado implicitamente nos textos. De tal modo que, as obras a serem selecionados pelos professores apresentam em si caráter utilitário ou emancipatório, ou seja, cabe ao professor perceber o objetivo a ser abordado no ensino de literatura aos alunos e o que se pretende alcançar por meio dela.

No que tange ao ensino, Santos Junior (2008) ressalta a importância do Ensino de Arte no âmbito escolar, uma vez que este reside no fato de que “As Artes libertam a alma, proporcionam representar o mundo e seus conflitos, permitem a criança recriar os acontecimentos” (p. 1). As aulas de Arte devem partir, assim, da necessidade de perceber Arte como produções humanas e reconhecimento deste processo de produção intelectual e artística.

Assim, sublinha-se que nos anos iniciais do Ensino Fundamental é primordial que o aluno se aproprie de questões básicas relacionadas ao conhecimento da arte. As construções estéticas pessoais e coletivas devem ser proporcionadas nas aulas, preconizando as experiências de relacionar os conhecimentos produzidos, historicamente, com suas próprias hipóteses e tentativas de reprodução e reconstrução. O professor na aula de arte implica em estabelecer coerência teórica e prática do ensino para reforçar um conhecimento produzido pela humanidade e possibilitar o desenvolvimento artístico de cada aluno para contribuição de uma educação transformadora.

Ainda, quanto ao Ensino de Arte nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tem-se a considerar que existem professores polivalentes, ou seja, os professores trabalham com o componente curricular – a disciplina de Arte – sem formação específica. Porém, não desmerecer a importância do ensino de Arte na educação e o trabalho destes docentes, pois há a cultura de pesquisa entre profissionais, que ministram esta disciplina que a partir do aprofundamento e estudo suprem a falta de formação. O ensino de Arte nas instituições escolares, primeiramente, está constado por ser uma disciplina obrigatória em possuir conteúdos específicos a serem trabalhados.

A inserção obrigatória do ensino de Arte na Educação Nacional está fundamentada em teorias contemporâneas que tratam do papel das artes na formação da sociedade. Por isso, a legislação atual enfatiza os processos de produção artística específica – musical, visual, cênica e da dança, com conteúdos próprios (SOUZA, 2010, p.15).

Dessa forma, o ensino de Arte buscando compreender e transformar a realidade assume o caráter de contribuir com a expressão cultural de um povo e contribuir com a produção

intelectual artística futura.

O contato com arte de diversos lugares amplia visão de mundo do sujeito e faz com que o sujeito cresça intelectual e outras culturas. Assim, o sujeito caminha para uma percepção tolerante, que respeita as diferenças valorizando as diversidades (FERREIRA; BASTOS, 2013, p.5).

Contudo, interpreta-se que o professor de Arte deve estar voltado para relevância da disciplina nos anos iniciais do Ensino Fundamental, fase de pleno desenvolvimento dos sujeitos, para que possa atingir os objetivos da disciplina e da ação pedagógica.

A disciplina de Arte deve garantir que os alunos vivenciem e compreendam aspectos técnicos, criativos e simbólicos em música, artes visuais, teatro, dança e suas interconexões. Para tal é necessário um trabalho organizado, consistente, por meio de atividades artísticas relacionadas com as experiências e necessidades da sociedade em que os alunos vivem (SOUZA JUNIOR, 2010, p.3).

Considerando a concepção de arte como fundamento para desenvolvimento integral do aluno, deve-se mencionar que a especificidade do Ensino de Arte não deve estar estagnada da correlação com as outras áreas do conhecimento, podendo assim estabelecer conexões com outras disciplinas para desenvolver o potencial dos alunos.

Ao mensurar um ensino de Arte voltado para a ampliação da imaginação e criatividade, promove-se dentro de outras áreas, o desenvolvimento integral do aluno.

A imaginação criadora permite ao ser humano conceber situações, fatos, ideias e sentimentos que se realizam como imagens internas, a partir da manipulação da linguagem. É essa capacidade de formar imagens que torna possível a evolução do homem e o desenvolvimento da criança; visualizar situações que não existem, mas que podem vir a existir, abre o acesso a possibilidade que estão além da experiência imediata (MÜLLER, 2009, p.5).

Destarte, ao mesmo tempo em que a disciplina de arte possui conteúdos próprios e específicos, o produto da aprendizagem artística envolve o conjunto de diferentes tipos de conhecimento, possibilitando a criação e apropriação de sentidos e significações, e a transformação do ser humano.

Nos documentos elencados para discussão, fica claro que a disciplina de Arte e Língua Portuguesa no ensino de literatura e leitura compõem-se como integrantes da base nacional comum, ou seja, são disciplinas obrigatórias no Ensino Fundamental. Consequentemente, sua importância é justificada pela obrigatoriedade e necessidade na formação do aluno em sua vida escolar.

Sublinha-se que, no Ensino de Arte há o encaminhamento metodológico que deve seguir conteúdos mínimos (elementos formais, composição e, movimentos e períodos). A disciplina, em geral, deve colocar o aluno sob processo de reflexão e análise frente às produções humanas vistas ao conhecimento científico. E, ainda, destaca-se nas diretrizes a função da disciplina de Arte em proposta metodológica, trabalhar por meio de três momentos: teorizar, sentir e perceber, trabalho artístico.

Com relação ao ensino de Língua Portuguesa, esta prevê a articulação entre o tripé constituinte: oralidade, escrita e leitura, e por sua vez, o contato com a literatura de forma que propicia ao educando o estudo de sua língua materna, uso desta e compreensão do papel social da escrita. Como encaminhamentos, as diretrizes apresentadas apontam a importância da apresentação de diversos gêneros textuais ampliando o universo do aluno.

3.2 Estratégia metodológica: contribuições da interdisciplinaridade

Aponta-se aqui as contribuições da estratégia metodológica que visa à interdisciplinaridade, pensando na relação entre as disciplinas da Base Nacional Comum, obrigatórias no ensino público. Em especial, para justificar as atividades desenvolvidas no Projeto Leiturarte realizado com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Diante da gama de perspectivas no ramo da educação para o professor, destaca-se o trabalho pedagógico voltado para a interdisciplinaridade, que pode contribuir para prática pedagógica como estratégia metodológica, em especial, para conectar as disciplinas de Literatura e Arte nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A interdisciplinaridade deve ser pensada como entre ciências, por um lado, considerando o território de cada uma delas e, ao mesmo tempo, identificando possíveis áreas que possam se entrecruzar, buscando as conexões possíveis. E essa busca se realiza por meio de um processo dialógico que permite novas interpretações, mudança de visão, avaliação crítica de pressupostos, um aprender com o outro, uma nova reorganização do pensar e do fazer (REIS, 2009, p.28).

Tal pressuposto levado como estratégia metodológica, denota que o conhecimento é produzido por meio da correlação existente entre saberes das áreas do conhecimento. Assim, pretendemos superar as condições de um ensino totalmente fragmentado e rigidamente disciplinar.

Para Silva e Ramos (2006), a interdisciplinaridade – consiste na síntese dialética das disciplinas, instaurando um novo nível de linguagem, uma nova forma de pensar e agir, caracterizados por relações, articulações e mobilizações de conceitos e metodologias. Destarte, o trabalho docente visando a Interdisciplinaridade permite articular disciplina e conteúdos, a fim de promover desenvolvimento do aluno.

A prática interdisciplinar constitui-se de um trabalho coletivo e solidário que exige a descentralização do poder e uma efetiva autonomia do sujeito, seu exercício envolve competências docentes tais como: perceber-se interdisciplinar; contextualizar os conteúdos; desenvolver atitude de pesquisa (SILVA, RAMOS; 2006).

Dessa forma, verifica-se que é possível vencer as dificuldades originárias de uma prática pedagógica interdisciplinar, quando se descobrem novos caminhos para agir dialeticamente possibilitando a construção coletiva de novos conhecimentos práticos e teóricos, identificando-se com uma categoria de ação, que transforma o velho e constrói

o novo.

De acordo com Siqueira e Pereira (1995), fundamentalmente, o professor precisa relevar que “a interdisciplinaridade tem que respeitar o território de cada campo do conhecimento, bem como distinguir os pontos que os unem e que os diferenciam”. Seria, assim, uma condição para percepção das áreas do conhecimento que possam estabelecer as conexões viáveis ao processo ensino e aprendizagem.

Entende-se que essa prática pedagógica requer mudança de atitude do professor frente às formas tradicionais de transmissão de conhecimento configurando em especialidades isoladas. É preciso refletir sobre a construção de conhecimento, linguagem simbólica e racional que se utiliza no fazer pedagógico.

Com já mencionado anteriormente, nas Diretrizes Curriculares de Arte e Língua Portuguesa (2008a, e 2008b) mesmo que o Paraná apresente um currículo disciplinar, o documento apresenta que a interdisciplinaridade faz parte da construção do conhecimento, por isso faz-se possível dinamizar o processo ensino-aprendizagem ao correlacionar os conteúdos, por meio dos conhecimentos produzidos pelas áreas de conhecimento afins. Dessa forma, o professor pode e deve estabelecer a relação entre as disciplinas a partir de assuntos decorrentes de suas aulas.

No ensino dos conteúdos escolares, as relações interdisciplinares evidenciam, por um lado, as limitações e as insuficiências das disciplinas em suas abordagens isoladas e individuais e, por outro, as especificidades próprias de cada disciplina para a compreensão de um objeto qualquer. Desse modo, explicita-se que as disciplinas escolares não são herméticas, fechadas em si, mas, a partir de suas especialidades, chamam umas às outras e, em conjunto, ampliam a abordagem dos conteúdos de modo que se busque, cada vez mais, a totalidade, numa prática pedagógica que leve em conta as dimensões científica, filosófica e artística do conhecimento. (PARANÁ/SEED, 2008a, p.27).

Por outro lado, depende-se que no Paraná não se comunga com a ideia da interdisciplinaridade total, como assumido pela Pedagogia de Projetos, ou mesmo contrário à existência da interdisciplinaridade. É preciso estabelecer momentos para as conexões entre as disciplinas sem adentrar em uma prática cotidiana, pois há conteúdos específicos e há necessidade de um tempo de maior aprofundamento.

A interdisciplinaridade é uma questão epistemológica e está na abordagem teórica e conceitual dada ao conteúdo em estudo, concretizando-se na articulação das disciplinas cujos conceitos, teorias e práticas enriquecem a compreensão desse conteúdo (PARANÁ/SEED, 2008a, p.27).

Essa afirmação presume uma proposta curricular disciplinar, porém que permite que a interdisciplinaridade decorra em dados momentos oportunos para tratar de alguns conteúdos, que associam a produção de conhecimento de outras áreas do conhecimento. Promovendo, assim, uma superação de uma fragmentação existente entre as disciplinas, que integram o currículo escolar.

Para Fazenda (2001), a prática interdisciplinar é uma

questão de atitude. Por isso, aquele que sistematiza o processo ensino e aprendizagem está em um ponto culminante na ação intencional, compreendendo a fragmentação e superando as condições para disseminação dos saberes de forma uniforme.

A princípio, ao pensar no Projeto Leiturarte constatou-se, na realidade escolar, como docentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental a falta de vinculação do estudo de arte com os conteúdos basilares da Educação Básica. Por sua vez, pensou-se em propiciar esse momento levando em conta a interdisciplinaridade. Essa expectativa despertou profundo interesse em aprofundar a pesquisa e, posteriormente, culminou na experiência pedagógica como profissional da educação. Enfim, partiu-se da premissa de que é possível, interdisciplinarmente, levar o aluno a refletir e ampliar seu repertório literário incentivando a leitura através da arte.

Entretanto, a prática docente, nessa perspectiva da interdisciplinaridade, pode efetivar-se quando o professor admite uma ação pedagógica que defende um ensino e aprendizagem como atividade crítica, histórica, reflexiva. Assim, espera-se que:

O professor adquira uma bagagem cultural explicitamente política e social; o desenvolvimento de capacidades de reflexão crítica capaz de perceber os processos de exclusão, ainda que ocultos sob a ideologia dominante, e o desenvolvimento de atitudes que promovam o comprometimento do professor como intelectual transformador (SILVA; RAMOS; 2006, p.7).

Percebe-se a necessidade da conscientização dos professores para um projeto interdisciplinar no Ensino Fundamental nos anos iniciais perpassa pela percepção do trabalho pedagógico com ato dialógico e entrelaçado com os conteúdos das diferentes disciplinas ministradas por um único professor. Neste caso, houve uma parceria com a inclusão da disciplina de Língua Portuguesa no projeto envolvendo Literatura e Arte, porém as ações e atividades foram assumidas pelo mesmo profissional.

Contudo, houve sucesso nas relações estabelecidas e apresentadas durante a realização das tarefas, havendo interação com as aulas de Língua Portuguesa, principalmente, quanto à prática de leitura e interpretação das obras empregadas nas aulas.

Nada obstante, ponderou-se que a prática desenvolvida no projeto, por vezes, desencadeou em dificuldades e dúvidas quanto à avaliação dos alunos na participação das atividades. Portanto, foram revistos, por diversas vezes, a metodologia e recursos empregados a fim de fundar uma ação qualitativa para os alunos. Segundo Haas (2011, p.6), isto compreende uma atitude de humildade:

A interdisciplinaridade é considerada uma atitude cujo pré-requisito é a humildade, traduzida em reconhecimento da fragilidade da dimensão individual na busca de soluções e na produção de conhecimento quando, conseqüentemente, o diálogo fica facilitado, pois existe a pré-disposição para ele. A interdisciplinaridade provoca dúvida, busca e a disponibilidade para a crença no homem.

Comunga-se com a ideia da autora, quando esta lança a interdisciplinaridade como possibilidade metodológica que visa à relação entre os conhecimentos a serem ensinados aos alunos.

Assim a Interdisciplinaridade é uma oportunidade concreta para a revisão das relações com o conhecimento, provocando a tessitura de um ambiente interativo, entrelaçando os saberes e as pessoas, ampliando, na prática, o conceito da construção coletiva. O trabalho pedagógico Interdisciplinar areja e revitaliza as relações interpessoais e de aprendizagem, alcançando também as Instituições, pois equipes surgem quase naturalmente e, nessas novas equipes, outras formas de aprender e ensinar são descobertas (HAAS, 2011, p.9).

Reis (2009, p.44) ao desenvolver uma pesquisa em uma escola, que ofertava Ensino Fundamental, percebeu que há a necessidade de discutir e analisar a interdisciplinaridade dentro das instituições escolares. E afirma: “Insisto, pois como uma proposição, que é preciso continuar ousando e buscando alternativas sobre uma práxis interdisciplinar”.

Assim, voltando-se para proposta de aplicação de um projeto que visa à interdisciplinaridade, envolvendo as disciplinas de Literatura (Língua Portuguesa) e Arte, percebem-se as colocações de Reis (2009), seria necessário tomar iniciativa para uma nova metodologia, que de certa forma, abalasse a estrutura disciplinar rígida difundida pelos professores da instituição. De acordo com Fazenda (2009, p.29), a interdisciplinaridade:

Trata-se assim o ato educativo escolar numa dimensão complexa e interligada de diferentes componentes e de diferentes regulamentações. Sua transmissão apenas parte de um conteúdo disciplinar pré-determinado, porém amplia-se numa dimensão planetária de mundo onde os estudos encontram-se sempre numa dimensão de esboços inacabados de um design de projeto que se altera em seu desenvolvimento.

No entanto, ao apresentar uma discussão interdisciplinar aparece ao primeiro momento algo trabalhoso e árduo, porém se torna um processo que amplia a discussão de sala de aula, para escola e para comunidade escolar como um todo.

Entende-se que a interdisciplinaridade torna-se uma ação, que possibilita a construção permanente de processos eficazes para aquisição dos saberes vista como necessária na prática do professor e respeito da comunidade escolar. Essa possibilita ao aluno perceber a viabilidade e relevância desta prática na articulação entre os conteúdos percebendo o processo histórico, social e cultural da construção do conhecimento científico.

Diante da gama de termos que tentar arguir o sentido e significado de interdisciplinaridade, prevalece o mesmo caminho de discussão caracterizar uma prática pedagógica, em que há a colaboração entre duas ou mais disciplinas para atingir um mesmo fim.

Para Fazenda (2001, p.73), a interdisciplinaridade:

Não é ciência, nem ciência das ciências, mas é o ponto de encontro entre o movimento de renovação da atitude diante dos problemas de ensino e pesquisa e da aceleração do conhecimento científico.

Para tanto, depreende-se por meio da pesquisa, que o entendimento que predomina com relação aos encaminhamentos do Ensino de Arte e Literatura nos inícios do Ensino Fundamental, consideram o aluno como um sujeito histórico e que deve participar ativamente no seu processo de aprendizagem. Ao modo, também, que seus conhecimentos prévios são levados em consideração como ponto de partida para apropriação do conhecimento científico. E, ainda, preveem a interdisciplinaridade durante o processo ensino e aprendizagem, pois há conhecimentos científicos que abarcam conteúdos a serem ensinados nas duas disciplinas.

Ao se apresentar as discussões pertinentes ao Ensino e Arte de Literatura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, constata-se dentre o debate encontrado na literatura que Ensino de Literatura também está relacionado ao hábito de leitura e, que a escola deve priorizar antes de ensino o processo de ler, a função do ler e escrever.

E, após este momento inicial de estabelecer a importância e função social da leitura e da escrita, a literatura infantil se mostra como possibilidade qualitativa para reportar a criança e o contato com diversas obras e gêneros textuais.

Sobre o ensino de Arte, entende-se que a arte deve ser apreciada como fundamento da formação do homem e da humanidade como instrumento de criação e desenvolvimento. E o professor deve afrontar-se com a pesquisa e aprofundamento dos conteúdos por, em sua maioria, não ter formação específica.

Com relação aos apontamentos das contribuições das estratégias metodológicas que visam à interdisciplinaridade, destaca-se que se compõe como umas das diversas possibilidades metodológicas e pedagógicas diante o processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar. Nessa perspectiva, defende-se que os conhecimentos não são fragmentados, mas estão interligados com os saberes produzidos pela humanidade. Assim sendo, prevê a articulação entre as disciplinas para o ensino de conteúdos, que perpassam a discussão em outras áreas do saber.

Vale lembrar que a interdisciplinaridade fica compreendida como uma necessidade básica para conhecer e modificar o mundo ao modo que elimina as barreiras entre as disciplinas e entre as pessoas, fundando a integração entre os conteúdos e os conhecimentos científicos.

3.3 Leiturarte: possibilidade metodológica no ensino de arte e literatura no Ensino Fundamental

Trata-se aqui de uma experiência pedagógica denominada de Projeto Leiturarte como possibilidade metodológica no ensino de Arte e Literatura no Ensino Fundamental realizada em uma escola localizada no Norte do Paraná, que oferta os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Entende-se que a leitura precisa ser mais bem explorada nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois é nesta idade que se inicia o desenvolvimento da autonomia para leitura e formação do leitor. Considera-se que a natureza da literatura

se firma no comprometimento do professor, em uma proposta transformadora de educação, encontrando no material literário o recurso mais favorável para a consecução de seus objetivos.

Para assegurar a continuidade do comportamento positivo em relação ao livro, Bordini e Aguiar (1993) afirmam que é preciso que o hábito da leitura não seja um padrão rotineiro de resposta, mas sim que se busque na literatura uma atitude consciente da disposição de enfrentar o desafio que o texto ofereça. Sendo assim, enfatizam que o primeiro passo para a formação do hábito de leitura é a oferta de livros próximos à realidade do leitor, levantando questões significativas para ele. Portanto, a familiaridade do leitor com a obra gera predisposição para a leitura e o desencadeamento do ato de ler.

Para tanto, o professor pode ocupar-se com várias modalidades em sala de aula e trabalhar com o aluno com um universo de textos e novos horizontes de conhecimento. Logo, preparar o professor para esta tarefa é caro e demorado, pois também ele foi afetado pela progressiva demolição da escola nacional, deve-se trabalhar com uma pedagogia de índole emancipatória, uma vez que a literatura desempenha este papel fundamental.

Uma das ideias centrais de Zilberman (1990) está em assinalar que a crise levou o ensino da literatura a se indagar sobre seu sentido e finalidade. Para autora, um dos sintomas da crise do ensino da literatura é a falta de leitura por parte dos estudantes e o desconhecimento do patrimônio literário nacional. A carência e a não assimilação da norma linguística impedem o entendimento dos textos: o desinteresse pela matéria escrita dificulta a continuidade do processo de leitura e, portanto, a aquisição do saber: a ausência de domínio da expressão oral impossibilita a reprodução do lido, o desdobramento do processo de comunicação e a verbalização das próprias necessidades, que comprometem a atuação do aluno dentro e, principalmente, fora da escola.

Conforme Bordini e Aguiar (1993), quando o professor realiza o trabalho com literatura, em sala de aula, a partir das expectativas dos estudantes, significam que ele está atento aos interesses dos mesmos. O interesse pela leitura é, portanto, uma atitude favorável em relação ao texto, oriunda de uma necessidade que pode ser de tomar conhecimento genérico de ocorrências atuais. O indivíduo busca no ato de ler a satisfação de uma necessidade de caráter informativo ou recreativo, que é condicionada por uma série de fatores como: os alunos são sujeitos diferenciados que têm, portanto, interesses de leituras variados.

Concorda-se com Zilberman (1990), de que o objetivo principal da escola consiste na assimilação pelo aluno da tradição literária, patrimônio que ele recebe pronto, cuja qualidade e importância precisam aceitar e repetir. Supõe que atingida essa meta o estudante transforme em um apreciador da literatura e saiba escolher com segurança os melhores livros, não se preocupando com a formação do leitor.

Nesse universo de obras que a escola oferece, em seu acervo,

os livros-ilustrados se apresentam como obras que estimulam o pequeno leitor. Para Abromovich (2006), a importância das histórias sem texto escrito para crianças está além do talento gráfico, mas também para a capacidade de contar uma história, de maneira diferenciada, ágil, usando ilustrações em movimentos e deslocamentos, buscando harmonia, beleza e inteligência, “e, ao prescindir do verbo, dão toda possibilidade para que a criança o use” (ABRAMOVICH, 2006, p.32).

Ao destacar esta afirmação, correlaciona-se com a vivência pessoal que impulsionou a pesquisa deste trabalho. Conforme experiência de frequência dos alunos na biblioteca escolar observou-se que, muitas vezes, eles interessavam-se mais pelas ilustrações dos livros do que pela escrita. Por isso, utiliza-se como estratégia de incentivo visual para que os alunos pudessem ampliar seu desejo de saber, o que estaria por detrás das ilustrações em um projeto que atrelasse o Ensino de Arte e de Literatura: Projeto Leiturarte.

Segundo a Marisa Lajolo (2001), mesmo que a dependência entre literatura e escola não tenham se alterado, as transformações e exigências sociais atingiram esta articulação no que tange a divulgação de livros atraentes e coloridos para opção do professor e constituição de bibliotecas escolares, aumento da população escolar e, para isso, aumento de impressões e profissionalização do escritor, a modernização do gênero, no qual exige do escritor atentar-se para a materialização de seu trabalho: o produto de sua consciência e mercadoria a ser consumida e, também, a renovação da literatura que debruça a escrever, principalmente, para crianças, na qual escritores se comprometam com a difusão da leitura. No entanto, mesmo que esses fatores evidenciem o enlace entre literatura e escola, a autora alerta:

No entanto, os mesmos fatores que entrelaçam literatura infantil e escola e que eventualmente respondem pela modernidade desse segmento de produção cultural brasileira são também responsáveis pelo descompasso – digamos estético – entre a literatura infantil e a não-infantil (LAJOLO, 2001, p.68).

Isso ocorre devido ao compromisso pedagógico que prevalece na configuração do gênero de literatura infantil, submergindo o caráter conservador e seus vestígios na história brasileira. Nessa perspectiva, igualmente nas produções mais antigas, a literatura atual apresenta-se protagonista como “modelos condizentes com os valores e comportamentos liberais e tolerantes pela escola brasileira de hoje” (LAJOLO, 2001, p.69).

A autora apresenta como pontos de discussão que: o professor deve se posicionar e responsabilizar pelo processo de planejamento e ensino optando pelo que vai ser lido e como; é preciso entender a construção histórica e social da relação entre literatura e escola; tais pontos devem ser priorizados nos “projetos que objetivem a efetiva democratização e qualificação das práticas – sobretudo escolares – de leitura

no Brasil” (LAJOLO, 2001, p.74) e, contudo professores/leitores e alunos/leitores devem fugir das armadilhas acrílicas da literatura e mobilizar-se no sentido de compreender a historicidade da literatura e cumprir com o papel de receptores e produtores desta leitura.

Entende-se que a partir das ideias apresentadas se desenvolveu o projeto que levou em conta o papel social da escola em formar o leitor, e pontuar a importância da literatura dentro do âmbito escolar. Partindo desses pressupostos, descreve-se que a realização do Projeto Leiturarte ocorreu por meio de uma experiência pedagógica ao constatar em prática docente a falta de vinculação do estudo de arte com os conteúdos basilares da Educação Básica. Por sua vez, criou-se a expectativa de conseguir de forma interdisciplinar, levar o aluno a refletir e ampliar seu repertório literário, incentivando a leitura por meio da arte.

Ao formular o problema de pesquisa, objetivou-se levar a leitura para os alunos dos anos iniciais no contato lúdico com a leitura envolvendo-a juntamente com a disciplina de arte, que possibilita uma nova abordagem teórica e estratégica para conseguir esse fim. A partir disto, relatam-se momentos desta experiência de uma prática interdisciplinar envolvendo as disciplinas de Língua Portuguesa (Literatura e leitura) e Arte (artes visuais).

O projeto foi divulgado aos alunos, sendo desenvolvido no período de 17 de setembro a 19 de dezembro de 2012 e, anteriormente, foi desenvolvido e constituído o planejamento sistemático das aulas. As aulas foram desenvolvidas integrando planejamento semestral da disciplina de arte, subsidiado pelas Diretrizes Estaduais do Estado do Paraná, tendo em vista o planejamento das aulas semanais. As aulas serviram como ponto de apoio e incentivo da arte e leitura na escola. Duas formas de linguagem foram utilizadas: leitura de imagens e grafia dos textos, como um potencializador de situações criativas e desenvolvimento do pensamento crítico do educando, bem como incentivo à leitura.

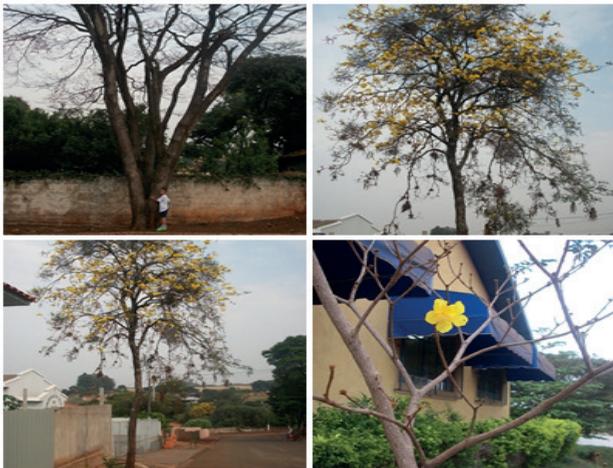
O objetivo central da experiência proporcionada pelo projeto Leiturarte foi levar o aluno a interessar-se por arte e leitura, por meio do imaginário desencadeado por histórias que estimulassem a criatividade das aulas de arte através da apresentação da bibliografia existente na biblioteca da escola e por meio de livros itinerantes nas aulas de arte.

Primeiramente, foi realizada com os alunos a leitura coletiva do livro “A última flor amarela” de Caules, pela editora L&PM. Em conversa com a equipe pedagógica na escola, proximidade com o dia da árvore e demandas atuais previstas no Projeto Político Pedagógico da escola, em acordo com as leis ambientais, em que se prevê a inserção da temática ambiental em consonância com o currículo escolar, orientou-se a inserção da temática concomitante aos conteúdos lineares. Então, comensurou-se sobre a utilização do livro, que aborda a temática e, também, a utilização da concepção histórica do conteúdo no caso a ilustração e trabalho com linha/curva do conteúdo de arte. Destarte, como incentivo inicial foi feita a

leitura da obra e escuta coletiva por parte dos alunos.

Em seguida, promoveu-se um debate sobre a temática e contribuições de cada aluno, conforme suas experiências individuais. A experiência de observação do entorno individual e coletivo culminou na análise comparativa da história com a natureza ao seu redor e o manuseio do livro por parte de cada aluno. Cada aluno pode, neste momento do projeto, entrar em contato com esta forma de comunicação, de forma que este livro foi folheado e observado, de uma forma sistemática, após o levantamento do professor. A próxima etapa culminou em uma aula passeio, pela comunidade estabelecendo relação entre a leitura realizada, observação da fala dos alunos, levantando a característica que mais chamou atenção.

Figura 1: Arredores da escola



Fonte: Os autores.

Figura 2: A flor amarela



Fonte: Os autores.

Após, a aula de campo, foi produzido com os alunos um trabalho prático, no qual os alunos que participaram da aula de desenho criativo ilustraram a atividade, e foi introduzido o conceito histórico sobre a técnica (linha e curva).

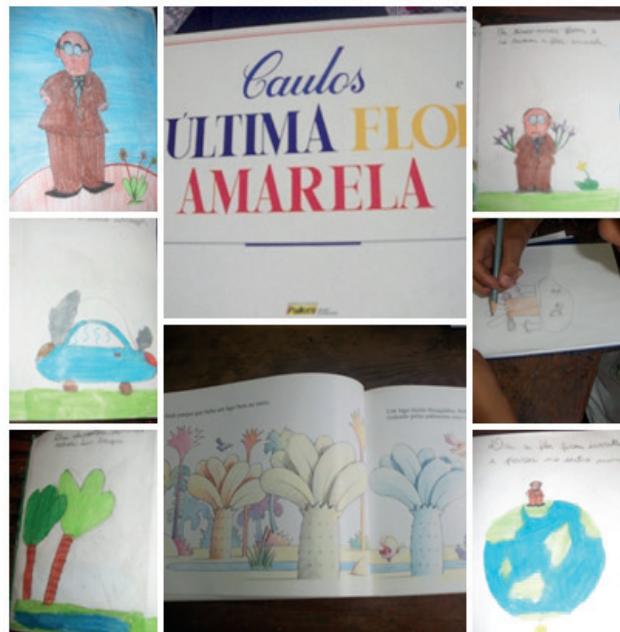
Figura 3: Produção dos alunos: linha, curva e a flor amarela



Fonte: Os autores.

Em estudo dessa obra, constatou-se que ao solicitar aos alunos que a ilustrassem, estes, por sua vez, observaram que os mesmos se utilizaram do desenho, apontando experiências vivenciadas e internalizações pessoais. Enfim, usando o desenho como recurso de memória em momentos posteriores, eles relembrou as internalizações previamente discutidas e as relacionaram com a prática no cotidiano.

Figura 4: Relações com a leitura, conhecimento da literatura e experiência cotidiana



Fonte: Os autores.

Cabe o registro de que as atividades envolvendo projeto Leiturarte foram realizadas nos 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos, levando em consideração o grau de complexidade dos conteúdos a serem abordados em cada faixa etária.

Após a aplicação deste projeto foram elencados outros

subtemas, que se pretendem trabalhar nos anos posteriores na instituição: Menina bonita do laço de fita: Ana Maria Machado, Américo Pisca-Pisca: Monteiro-Lobato-A-Reforma-Da-Nat, Clássicos da Literatura Infantil: Charles Perrault, Zoom: Istvan Banyai Ceilândia e A menina do leite; Fábula do Esopo, adaptada por Christiane Angelotti.

A finalização do projeto Leiturarte culminou na exposição dos trabalhos realizados pelos alunos em um edital, nominado “cantinho da arte”, juntamente com a cópia da obra lida, após a releitura pelos alunos. O anseio, também, pela criação do “Acervo do aluno” que consiste em exemplares de livretos ilustrados e escritos pelos alunos durante o período escolar, um espaço para exposição das obras dos alunos na biblioteca da escola, zelando pelo acervo histórico já construído, encadernação dos melhores trabalhos com descrição da atividade, e acesso na biblioteca do aluno. Além disso, explorar a parte artística dos alunos através de espaço cênico, caracterizado pelas obras, bem como sua representação.

Ao atingir o objetivo central de levar o aluno a interessar-se por arte e leitura por meio do imaginário desencadeado como gatilho inicial, histórias que estimulem a criatividade das aulas de arte por meio da apresentação do acervo da bibliografia existente na biblioteca da escola e outros que se venham a acrescentar e por meio de livros itinerantes nas aulas de arte se defende a estratégia da Leiturarte como metodologia qualitativa para o ensino de Arte e Leitura, bem como em uma proposta interdisciplinar.

4 Conclusão

Após o levantamento de autores e obras referentes ao tema dessa pesquisa e de selecionar os textos a serem explorados para esta produção, teve-se como foco o questionamento que problematizou a pesquisa diante da experiência profissional como docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Portanto, de que forma a estratégia da Leiturarte pode contribuir para o ensino da Arte no Ensino Fundamental?

Diante isto, apreendeu-se que o Projeto Leiturarte pode contribuir para o Ensino de Arte e de Literatura no Ensino Fundamental, ao estabelecer uma prática metodológica interdisciplinar, promovendo a conexão dos conteúdos abordados nas aulas. Tal estratégia metodológica denota que o conhecimento é produzido por meio da correlação existente entre saberes das áreas do conhecimento. Assim, pretende-se superar as condições de um ensino totalmente fragmentado e rigidamente disciplinar.

No Projeto Leiturarte alcançou-se a meta de propiciar um momento levando em conta a interdisciplinaridade, de forma que se pudesse levar o aluno a refletir e ampliar seu repertório literário, incentivando a leitura através da arte. Assim, destaca-se que a opção de se trabalhar de maneira interdisciplinar constituiu-se como atitude e ação de pesquisa e planejamento, atingindo a integração entre os conteúdos e conhecimentos científicos.

Nesta ótica, há que se analisar que o professor precisa

ter uma postura mais reflexiva diante do planejamento, que prediz a conexão entre as disciplinas. Destarte, o docente assume um papel central em promover a interdisciplinaridade em uma perspectiva de parceria entre as demais disciplinas ministradas aos alunos, superando a fragmentação apregoada nas instituições escolares, por um currículo disciplinar rígido sem permitir flexibilidade para esta proposta metodológica.

Frente a estas ponderações, o desenvolvimento de um projeto envolvendo Literatura e Arte, decorreu da realidade escolar como docente dos anos iniciais do Ensino Fundamental constatando esta falta de vinculação do estudo de arte com os conteúdos basilares da Educação Básica. Contudo, pode-se prever uma metodologia que superasse uma isolamento entre a disciplina difundida até então e possibilitar a ampliação dos repertórios literários e artísticos dos alunos por meio do projeto interdisciplinar.

E, por fim, delineou-se a justificativa do Projeto Leiturarte como possibilidade metodológica no ensino de Arte e Literatura no Ensino Fundamental. Partindo do pressuposto de que a leitura precisa ser explorada nos anos iniciais do Ensino Fundamental e que o desenvolvimento da autonomia é relevante para formação do leitor, em que se apreciou que um projeto que integrasse uma proposta interdisciplinar firmaria o compromisso e comprometimento do professor nesse processo.

Nessa perspectiva, firmou-se o propósito de investir na formação do leitor levando em consideração uma prática reflexiva e transformadora, desenvolvendo um projeto que considerou a estratégia interdisciplinar para atingir os objetivos propostos.

Com o Projeto Leiturarte, entendeu-se que a avaliação final resultou no sucesso das atividades desenvolvidas e pleno envolvimento dos alunos. Assim, o objetivo central em permitir que o aluno fosse capaz de interessar-se por arte e leitura, por meio do imaginário desencadeado por histórias foi atingido e exposto pelos alunos na curiosidade e desenvoltura das atividades do projeto.

Durante as aulas, em que o projeto foi realizado, os alunos se apresentaram atentos e participativos, bem como expuseram a criatividade na verbalização de perguntas e respostas, interpretação e exposição de ideias e opiniões frente à obra estudada, construindo ilustrações por meio de desenhos e observação do espaço ao redor no passeio nos arredores da escola.

Referências

- ABRAMOVICH, F. Olhando histórias. In: ABRAMOVICH, F. *Literatura infantil: Gosturas e bobices*. São Paulo: Scipione, 2006.
- BORDINI, M.G.; AGUIAR, V.T. Interesses de leitura e seleção de textos. In: BORDINI, M.G.; AGUIAR, V.T. *Literatura: a formação do leitor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- BRASIL. *Parecer nº 04/98*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. MEC/CNE/CB: Brasília: MEC, 1998.

- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.
- CARLETO, E.A. Obras literárias infantis: saberes e práticas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO E LÍNGUA PORTUGUESA SIELP. *Anais...* Uberlândia: EDUFU, v.2. n.1, 2015.
- FAZENDA, I.C.A. Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade na formação de professores. *Rev Bras. Docência, Ensino Pesq. Adm.*, v.1, n.1, p.24-32, 2009.
- FAZENDA, I.C.A. *Práticas Interdisciplinares na Escola*. São Paulo: Cortez, 2007.
- FERREIRA, A.S.; BARROS, A.M. *O Ensino de arte nas séries iniciais do ensino fundamental: concepções e formas de avaliação*. São Paulo: FDE, 2006.
- HASS, C.M. A Interdisciplinaridade em Ivani Fazenda: construção de uma atitude pedagógica. *Rev. Intern. Studies Law Educ.*, n.8, p.55-64, 2011.
- LAJOLO, M. Literatura infantil e escola: a escolarização do texto. In: LAJOLO, M. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 2001. p. 66-74.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2013.
- LIBÂNEO, J.C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2012.
- MÜLLER, C.S. O ensino de arte nas séries iniciais do Ensino Fundamental: o desenvolvimento criativo de crianças de duas escolas particulares do Lago Norte, DF. *Centro Científico Conhecer – Enciclopédia Biosfera*, Goiânia, v.5, n.8, 2009.
- PARANÁ. Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Arte. Curitiba: SEED/PR, 2008a.
- PARANÁ. Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa Curitiba: SEED/PR, 2008b.
- PARANÁ. Diretrizes curriculares de arte para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio. Curitiba: SEED/PR, 2008c.
- PARANÁ. Ensino Fundamental de Nove Anos - Orientações Pedagógicas para os Anos Iniciais. Curitiba: SEED/PR, 2010.
- PEREIRA, M.S. A Importância da literatura Infantil nas séries iniciais. *Rev. Eletr. Ciênc. Educ.*, v.6, n.1, 2014.
- REIS, M.B.F. Interdisciplinaridade na prática pedagógica: um desafio possível. *Rev. Educ., Linguagem e Literatura*, v.1, n.2, 2012.
- SILVA, J.; RAMOS, M.M.S. Prática pedagógica numa perspectiva interdisciplinar. Piauí: 2011. Disponível em: http://www.ufpi.edu.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt3/GT3_2006_08.PDF. Acesso em: 6 out. 2016.
- SANTOS JUNIOR, R.S. *Importância das artes no Ensino Fundamental*. 2008. Disponível em: <http://pt.shvoong.com/social-sciences/1806678-import%C3%A2ncia-das-artes-ensino-fundamental/>. Acesso em: 6 out. 2016.
- SIQUEIRA, H.S.G.; PEREIRA, M.A. A interdisciplinaridade como superação da fragmentação. Santa Maria: UFSM, 2010.
- SOUZA, J. Arte no ensino fundamental. In: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS, 1. *Anais...* Belo horizonte, UFRG, 2010.
- ZILBERMAN, R.; SILVA, E.T. *Literatura e Pedagogia*: ponto e